

As mulheres na ciência – um estudo da representatividade das mulheres cientistas nos livros didáticos de Biologia

Isabella Matos Perdigão¹ (IC)

Maria Eduarda Gonçalves da Silva² (IC), Simone Paixão Araújo³ (PQ)

PIBIC-EM

Câmpus Luziânia

*simone.paixao@ifg.edu.br

Palavras Chave: Feminismo; Livro Didático; Representatividade; Biologia; Ciência.

Introdução

A sociedade patriarcal, em sua essência machista, utiliza meios sutis e cotidianos para reproduzir uma cultura extremamente sexista. Uma das principais instituições sociais que podem atuar na perpetuação do machismo na ciência é a escola. A trajetória que se percorre nela é de grande relevância para a formação humana. Tendo como base o livro didático como importante instrumento utilizado na escola, é indispensável tratar na sua importância na formação do ser. O feminismo na vertente que defende o fim do sexismo pode ser um pilar para a superação da problemática que envolve a atuação da mulher na ciência. Na medida que as mulheres forem entendidas pela sociedade como capazes de ocupar amplos espaços, poderemos ter grandes avanços na participação destas no meio científico. Além disso, a comunidade escolar como agente importante na formação acadêmica e pessoal de cada indivíduo deve dar parâmetro e fecundar mudanças nos pensamentos dos estudantes para que o futuro seja um ambiente de igualdade no fazer científico. Um livro didático no Ensino Médio assume várias funções que vão desde o papel de oferecer informações, influenciar a capacidade do aluno em buscar novos conhecimentos de forma autônoma e reflexiva; além de oferecer informações atualizadas que contribuam com a formação continuada dos professores, na maioria das vezes impossibilitados, pela demanda de trabalho, de atualizar-se em sua área específica (BRASIL, 2009). A Biologia como uma ciência da natureza traz uma representação do que é veiculado nesse material a respeito do que a ciência pode e deve fazer e, principalmente, sobre quem faz e quem não faz ciência.

Metodologia

Realizamos um levantamento bibliográfico dos conceitos de relações de gênero e ciências e de como isso está expresso nos livros didáticos. A coleta de dados ocorreu por meio da análise da coleção de livros didáticos de Biologia adotados no IFG – câmpus Luziânia. O autor José Arnaldo Favaretto elaborou a coleção Biologia Unidade e Diversidade. Volumes 1,2 e 3 que foram publicados pela Editora FTD, analisamos a 1ª edição de 2016. Para que a análise fosse pautada em todos os elementos contemplados no livro texto, realizamos a leitura sistemática de todos os textos, incluindo os complementares e de aprofundamento.

Resultados e Discussão

Com as análises dos livros didáticos, obtivemos números expressivos a respeito da diferença da participação das mulheres e homens na estruturação dos livros. Os homens são amplamente apresentados para estudantes do ensino médio. Verificou-se, pois, que indivíduos de gênero masculino apareciam, na maioria das vezes, com seus nomes em negrito, localizados em lugares estratégicos, com destaque em balões ilustrativos que oferecem maiores informações, enquanto indivíduos do gênero feminino, quando apareciam eram em nota fora do texto corrido ou se presentes no texto, uma citação sem destaque.

Conclusões

Ser mulher dialoga com a ousadia de duvidar da ciência masculina; e isso não tem sido um caminho fácil, e por muitas vezes, não foi possível. Tal processo perpassa pelo entendimento de que o conhecimento que esta ciência produz é uma resposta aos interesses de um sujeito – o homem. A metodologia empregada para validar o conhecimento tem a ver com a forma do sexo masculino se relacionar com o mundo e com a natureza; naturalizando as ditas “incapacidades femininas” além dos impedimentos para que as mulheres acessem alguns espaços.

A partir de sua experiência como cientista do campo da biologia, Lima e Souza (2003, p.107), afirma que “as mulheres cientistas transgridem duas vezes: uma porque não estão em casa, como também não estão todas as mulheres trabalhadoras e outra por serem capazes de transitar em um mundo que não foi pensado ou feito para elas, o mundo do conhecimento”. Ao longo do tempo, se naturalizou em alguns ambientes as desigualdades impostas às mulheres e essas assimetrias não são processos naturais e nem biológicos. Esses valores e hierarquias estão relacionados ao modo de viver e às consequências de processos históricos e culturais, que podem e precisam ser superados.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Biologia: catálogo do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio – PNLEM/2009. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2009.

LIMA E SOUZA, Ângela Maria Freire de. As armas de marte no espelho de vênus: a marca de gênero em ciências biológicas. (Tese de doutorado em educação/UFBA) Salvador: 2003.